

Pentecostes A

*Há diversidade de dons espirituais,
mas o Espírito é o mesmo.
Há diversidade de ministérios,
mas o Senhor é o mesmo.
Há diversas operações, mas é o mesmo Deus
que opera tudo em todos. (1 Cor 12,4-6)*



Leitura I

Actos dos Apóstolos 2,1-11

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu. Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. Atónitos e maravilhados, diziam: "Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egipto e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus".

Leitura II

1 Coríntios 12,3b-7.12-13

Irmãos e irmãs: Ninguém pode dizer "Jesus é o Senhor", a não ser pela acção do Espírito Santo. De facto, há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum. Assim como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim também sucede com Cristo. Na verdade, todos nós – judeus e gregos, escravos e homens livres – fomos baptizados num só Espírito, para constituirmos um só Corpo. E a todos nos foi dado a beber um único Espírito.

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: "A paz esteja convosco". Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: "A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós". Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: "Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos".

Reflexão

Pentecostes – uma festa que coroa o Tempo Pascal, é lembrado mais uma vez no Evangelho de hoje. Uma festa que também é cheia de júbilo e de alegria. Pentecostes – uma festa baseada no antigo festival judaico da colheita, denominada "Festa das Primícias", que comemora a entrega dos Dez Mandamentos no Monte Sinai e que foi, posteriormente, relacionada com a descida do Espírito Santo em Pentecostes – uma festa dotada de tantos aspectos maravilhosos e que, mesmo assim, ainda permanece estranha a muitas pessoas. Não obstante, esta celebração resguarda incontáveis facetas da história da salvação.

Pentecostes – fala-se de um forte vendaval: uma tempestade que se apodera de nós e não deixa nada no lugar. O termo hebraico originário para espírito, "ruah", que significa "vento", "sopro", "força vital", faz referência a estas ideias. O ar está em torno de tudo e também em nós, mas só se torna perceptível no vento ou na nossa respiração. O mesmo acontece com o Espírito de Deus – estamos e vivemos nele e, sem Ele, da mesma forma que sem ar, não há vida.

Nele? – não, isto não é correto. Na língua hebraica, o termo "ruah", usado para "espírito", é feminino. Em Pentecostes entramos em contato com o lado "feminino" de Deus: meigo, bondoso, afetuoso. Este lado feminino de Deus ainda exprime que Pentecostes também é uma festa da fertilidade. O Espírito de Deus – também é chamado de Espírito do Consolo, da Verdade, da Sabedoria, da Misericórdia, do Amor, da Liberdade... e também de Espírito Criador. Este "creator spiritus", como é entoado num hino antigo, é a fonte da nossa fertilidade, das nossas ideias criativas, do nosso deslumbramento (= des – intensificativo; lumbre – do latim lumen = luz) e da nossa vivacidade. O amor, a alegria, a paz, a paciência, a amabilidade, a bondade, a fé – são os chamados frutos deste espírito.

Pentecostes – além disso se menciona as línguas de fogo. O fogo também é um símbolo de vitalidade. Se irradia uma energia especial de vida, de amor e de alegria nas pessoas nas quais arde um fogo. A imagem das línguas de fogo em Pentecostes expressa os nossos profundos anseios por uma chama que não se apague quando nos sentimos angustiado/as e esgotado/as.

Pentecostes também é uma festa da liberdade e do amadurecimento. Não é à toa que em Pentecostes se comemora o nascimento da Igreja. Pentecostes transforma uma pequena multidão de temerosos e imaturos numa comunidade composta por pessoas que alcançaram a liberdade interior e se tornaram adultas e conscientes da própria responsabilidade pelo mundo.

Pentecostes – uma festa de união e de compreensão. O destaque da narrativa de Pentecostes culmina com as pessoas se reunindo e se compreendendo mutuamente. Se ouve sobre as grandes obras de Deus – cada um/a na sua língua e, no entanto, unidos numa linguagem comum. Qual é a língua que até hoje todas as pessoas entendem, independentemente da idade, da nacionalidade ou capacidade intelectual? É a linguagem da confiança e do mesmo desejo interior por uma vida plena. Esta linguagem é o caminho que leva à uma comunidade nova, agregadora e transnacional.

No Natal festejamos o nascimento de Deus em nós, na Páscoa refletimos sobre o itinerário do sofrimento, da morte e da Ressurreição de Jesus, cujas etapas sempre acontecem repetidamente na nossa vida. Em Pentecostes, comemoramos o nosso amadurecimento numa vida mais fortalecida, preenchida com o poder espiritual e do amor. Pentecostes é a Festa do Envio. O espírito pentecostal não nos dota apenas com o nosso desejo de realização pessoal, mas também com a incumbência de despertar para a vida e passá-la para frente. A maneira pela qual cada um/a de nós assume a responsabilidade pela propagação desta mensagem de vida, fica mais a cargo da nossa criatividade pessoal e espiritual....